

O HOMEM QUE PARAVA O TEMPO

de

Nuno Sá Pessoa

INT.CALLCENTER.NOITE

CARLOS está sentado no seu posto a atender telefonemas, o barulho das pessoas a falar ao telefone é imenso.

CARLOS (VOZ OFF)
Esta era a minha vida... falar com centenas de pessoas sem falar com ninguém... os seres-humanos banalizam esse nosso dom que é interagir uns com os outros... comunicar...

EXT.RUA.NOITE

Carlos caminha entre a multidão

CARLOS (VOZ OFF)
Todos os dias a mesma rotina... caminhando sozinho entre a multidão... porque não andar realmente sozinho?

INT.AUTOCARRO.NOITE

Novamente, Carlos está entre a multidão

INT.SALA.NOITE

Carlos está sentado no sofá de frente do televisor...

INT.QUARTO.NOITE

Carlos tenta adormecer mas não consegue devido ao barulho dos vizinhos.

CARLOS (VOZ OFF)
Todos os dias... outra vez... outra vez... outra vez... incrível o quão insuportável os seres-humanos se podem tornar... esta era a minha vida... até um dia...

INT.CALLCENTER.NOITE

Carlos está a deixar o call center

EXT.PARAGEM DE AUTOCARROS.NOITE

Carlos perde o autocarro por segundos.

CARLOS

Merda!

Irritado, Carlos decide caminhar até casa

EXT.RUA.NOITE

Carlos caminha por entre os prédios de uma rua antiga, encostada ao muro está uma VELHA

VELHA

Carlos

CARLOS

O quê?!

Carlos dirige-se até à velha que está ensombreada pela sombra do prédio

CARLOS

Como é que sabe o meu nome?!

VELHA

Isto é para ti

A velha estica o braço revelando uma ampulheta que aparenta ter muitos anos...

VELHA

Com ela controlarás o tempo, um universo temporal paralelo será criado assim que a areia correr, no qual apenas tu viverás, inverte o processo e o tempo fluirá como antes...

Surpreendido, Carlos pega na ampulheta e, virando-se de costas para a velha, coloca-a à luz do candeeiro de rua que aí se encontra, Carlos volta repentinamente as costas para a velha...

(CONTINUED)

CARLOS

Mas...

Carlos fica estupefacto ao descobrir que a velha desapareceu, ele olha para ambos os lados da rua e não a vislumbra, Carlos olha para a ampulheta, coloca-a no bolso e arranca para casa.

INT.QUARTO.NOITE

Carlos está deitado na cama examinando a ampulheta, como de costume, Carlos começa a ouvir o barulho dos vizinhos no andar de cima, e das pessoas no bar por baixo de sua casa, Carlos olha para o tecto e para a janela com um ar enervado, Carlos olha novamente para ampulheta, e sem prestar atenção coloca-a na sua mesa de cabeceira de maneira a que a areia comece a escorrer, assim que isto sucede, um silêncio total apodera-se da atmosfera... Carlos fica surpreendido, vai até à janela do seu quarto e vê que tudo está paralisado... Carlos olha para a ampulheta e ri-se, Carlos deita a cabeça na almofada e adormece, vemos a areia na ampulheta acabar de escorrer, assim que isto acontece vemos os ponteiros do relógio na parede do quarto de Carlos voltarem para trás uma hora.

INT.CALLCENTER.NOITE

Carlos está a trabalhar no seu posto, o barulho é ensurdecador, Carlos tira os auscultadores/microfone, e põe as mãos na cabeça, Carlos puxa então da ampulheta e coloca-a virada ao contrário com a areia a escorrer, assim que ele o faz o silêncio apodera-se da sala e toda a gente paraliza, Carlos olha em volta aliviado e suspira, Carlos levanta-se e anda em direcção à saída, e eis que pela primeira vez no filme vemos o rosto de outra pessoa, Carlos vislumbra uma rapariga que também ali trabalha, Carlos fica enfeitiçado pela beleza de ANA, Carlos aproxima-se dela e examina a sua cara, parece que uma eternidade se passa, até que Carlos olha para o relógio que está afixado na parede do callcenter e percebe que os ponteiros estão a recuar, Carlos olha então para a ampulheta e percebe que a areia está quase a chegar ao fim, Carlos levanta-se de junto de Ana, a areia chega ao fim, Ana assusta-se por ver Carlos ao seu lado.

ANA

Ai! que susto... desculpa não te vi chegar...

CARLOS

Ah... não tem problema... estava só de passagem

(CONTINUED)

Ana suspira e Carlos regressa para o seu posto, rapidamente Carlos coloca a ampulheta no seu bolso.

Carlos coloca os auscultadores e começa a ver algo no seu computador quando Ana se aproxima

ANA
Olha, não queres vir ali tomar um
cafézinho?

CARLOS
Ahh... sim sim! vamos, desculpa mas
como é que te chamas?

ANA
Ana!

CARLOS
ANa! Carlos!

Carlos levanta-se e ambos dirigem-se até à cafetaria do callcenter

INT.CAFETARIA.NOITE

A câmara vai-se aproximando lentamente de Carlos e Ana que conversam animadamente, ouvimos várias palavras e frases indiferenciadas até a câmara os alcançar

ANA
Eu adorava ver esse filme!

CARLOS
Pois! eu tenho lá o DVD e ainda não
vi!

ANA
Pois...

Ana e Carlos trocam um sorriso

CARLOS
Fazes alguma coisa amanhã à noite?!

ANA
Não!

CARLOS
Então sessão de cinema em minha
casa depois do trabalho?

ANA

Claro!

INT.QUARTO.NOITE

Carlos está-se a preparar para ir para a cama, Carlos lembra-se da ampulheta, pega nela e olha-a fixamente

CARLOS

Bom... acho que já não preciso de ti...

Carlos coloca a ampulheta numa prateleira

Carlos deita-se na cama com um sorriso na cara e fecha os olhos, isto apesar do barulho dos vizinhos e pessoas na rua.

Vêmos então a vista a partir do quarto de Carlos, (time lapse) a noite torna-se em dia, e o dia em noite.

INT.AUTOCARRO.NOITE

Ana e Carlos estão juntos no autocarro onde conversam alegremente.

INT.SALA.NOITE

Ana e Carlos estão sentados à mesa a jantar.

INT.SALA.NOITE

Ana e Carlos estão sentados no sofá em frente à televisão, Carlos coloca o braço em volta de Ana e ambos se beijam

Ana e Carlos levantam-se e dirigem-se para o quarto de Carlos, Carlos fecha a porta.

INT.QUARTO.DIA

Carlos abre as cortinas, está um belo dia de sol, Ana ainda está a dormir, Carlos dirige-se até Ana e dá-lhe um beijo, Ana não acorda, Carlos sai do quarto.

INT.DUCHE.DIA

Carlos está a tomar um duche, neste ponto há uma mistura de imagens entre Carlos a tomar duche e Ana a acordar, ao acordar Ana repara na ampulheta que Carlos tem na prateleira do móvel que se encontra de frente da cama.

Carlos sai do duche e coloca a toalha em volta da cintura, quando chega ao quarto Ana tem a ampulheta na mão, ela está lentamente a virá-la ao contrário

Carlos olha em pânico para as mãos de Ana

CARLOS

NÃO!

Neste momento a areia começa a escorrer, Ana olha surpreendida para Carlos, Ana paralisa de imediato e a ampulheta escorrega das suas mão partindo-se ao tocar o chão.

Carlos atira-se para o chão e agarra na areia que está espalhada pelo chão.

FIM